

Fofurismo

A santa doutrina da fofura universal

**Profeta:
Edward Blue**



Omne Initium

No início de tudo havia o nada. Um completo vazio que perambulava dentro de si próprio e, como um ser no leito de morte, ele se debatia sem ter o que debater, e sofria por não existir. Porém, de tanto haver nada, fez-se o tudo: a grande massa vazia se compactou em um pequeno ponto, e tomou forma de um ser magnífico, grandiosamente belo, esplendoroso. Infelizmente nenhuma descrição ou representação humana poderia se igualar ao seu verdadeiro ser. Um bebê, de tamanha fofura que preencheu o universo inteiro de alegria e paz. Brincava com seu chocalho enquanto ria sem motivo aparente, e da sua risada surgiram ondas sonoras tão poderosas, preenchidas de tanta fofura, que todo o universo se fez em apenas um instante.

Astros de complexidade imensurável, leis que regeram e regem toda natureza, átomos, partículas pequenas e ainda inexploráveis: Tudo que já existiu em um simples milésimo de segundo.

A fofura é o início de tudo existente. A fofura molda, transforma e encanta. Do menor átomo à maior estrela, tudo contém dentro de si a fofura primordial.

Mas nem tudo era perfeito: Havia milhares de coisas inanimadas, que só acrescentavam na solidão do Grande Senhor da Fofura. Ele, no entanto, não se entristeceu em tal situação. Voou até um planeta remoto em meio a uma das infinitas galáxias que criara, lá começou a soprar a língua, de onde escorreram várias gotas de saliva, que caíram sobre sua superfície magmática, esfriando-a. Formou-se uma camada rochosa sólida sobre o pequeno planeta, mas o magnífico Bebê continuou a lançar saliva sobre o local, formando um imenso oceano, repleto de fofura e amor, que brilhava em cores rosa-púrpura.

Uma atmosfera foi em seguida criada quando o criador do universo emitiu sons estranhamente fofos, e das nuvens modelou seres com suas macias mãos. Os primeiros a serem criados eram seres parecidos com nossa atual concepção de cavalos, mas portavam um único córneo no topo de suas testas.

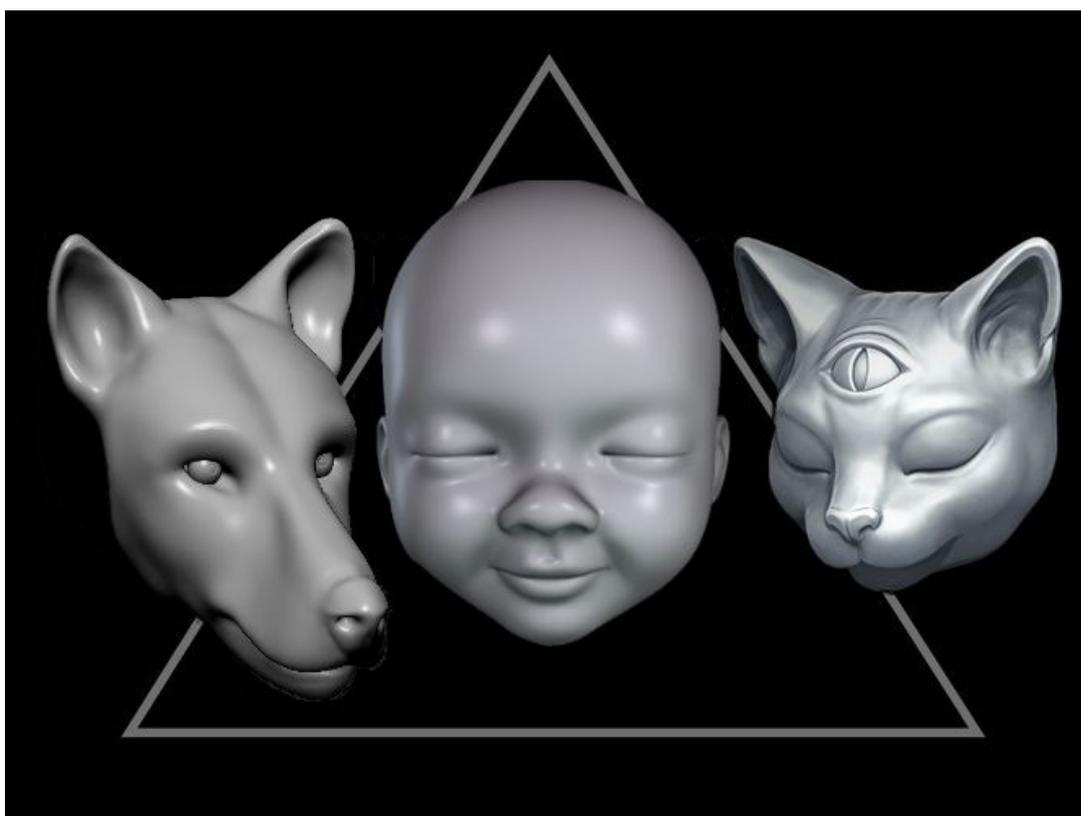


“Uiconho” – Disse o Mestre sobre os mestres, e assim foi nomeado de Unicórnio este ser das mais diferentes cores, e de uma fofura de nível muito similar ao seu criador.

Aos unicórnios o ser sagrado deu a missão de proliferar a vida a todas partes do novo mundo.

Para que o mundo vivesse sempre equilibradamente, os unicórnios criaram aqueles que controlariam a balança da harmonia do universo: Gatos e Cachorros.

Opostos, cães e gatos tinham recorrentes brigas, mas realizavam com maestria e suma fofura o trabalho que lhes foi empregado.



Sobre a terra existiam já cães, gatos e unicórnios, respectivamente aqueles que balanceiam o mundo e aqueles que governam com piedade. Mas sobre o vasto mar rosado não haviam seres, muito menos sobre os infinitos céus do finito planeta.

Enquanto observava toda sua boa criação, um cílio se desprendeu do criador, caindo sobre o mar. Ao tocar aquela mágica água, o cílio se transformou em uma pena dourada, e embebida no líquido, a pena se tornou brilhante tal qual o Sol. Ela multiplicou-se e uniu-se num só ser: um bebê pato.



Maravilhado com a criação, um unicórnio contemplou aquele ser por dias, sem parar em momento algum. Após o tempo exato de nove dias seu corpo começou a brilhar, se tornando apenas luz

Elevou-se aos céus, onde sua silhueta radiante perdeu seu único chifre, e de sua essência surgiu um par de asas proporcional ao grande tamanho de seu corpo. Era o sarado Pégaso, aquele que guardaria os céus.

Ao ver que tudo era bom, o sagrado Bebê sagrado deu outra alta risada, criando um gigantesco arco-íris que se estendia pela pequena porção de terra do planeta.

Daquela obra prima feita de gotículas de água, originou-se todo tipo de ser fofo, vivo ou não, que existe ou já existiu: ornitorrincos, bebês cabras, pássaros diversos, e seres dos quais nem temos ciência.

Então o sagrado Bebê dormiu.

Todos aqueles seres construíram juntos um mundo perfeito. Não existia dor ou sofrimento, apenas reinava o amor a todos, a paz e harmonia. Porém, mesmo o mundo de seres sagrados tinha seus problemas. Após milhões de anos vivendo daquela forma, os seres começaram a querer se tornarem líderes, aqueles que comandam e seus subordinados. Então, aqueles sobre a balança da harmonia, decidiram comandar o mundo, e declararam que todos deveriam lhes respeitar e obedecer. Assim governaram o mundo por bilhões de anos. Continentes se formaram, a vida se multiplicou. Gatos e cães continuavam governando.

Certa vez, no entanto, o sábio profeta Edward, em uma encarnação de ornitorrinco, foi até o local onde os falsos donos daquele mundo ficavam, num topo de um alto monte, conhecido atualmente como Mauna Kea, dentro de um templo construído dos mais raros metais. Eles se vestiam com roupas de pirata, tubarão e até dragão, e debatiam sobre o futuro do mundo. O grande profeta clamou para ser ouvido pelos seres, mas eles o ignoraram. Ele profetizou sobre a catástrofe que se aproximava, quando o Bebê sagrado acordaria de seu profundo sono, destruindo a maioria de todas coisas fofas existentes naquele mundo.

Porém os seres da harmonia caçoaram do pobre profeta, que se viu frustrado.



Sem abaixar a cabeça Edward reuniu o grupo de animais que acreditavam nele, além de alguns objetos inanimadas, e ajuntou em uma caverna. Convidou os unicórnios, seres da maior pureza, que, sem pensarem duas vezes, o seguiram.

Assim que tudo que era bom suficiente para ser protegido estava naquele local.

Os unicórnios e o profeta com sua magia protegeram todo arredor, e, em seguida, o grande bebê acordou.

Ele chorava fortemente, e de suas lágrimas fez-se a chuva. Nuvens negras nunca antes vistas se ajuntaram sobre todo o céu, assustando tudo e todos. Os que se redimiram naquele momento puderam entrar na caverna, mas cães e gatos continuavam orgulhosos.

Aquilo não era uma punição, mas havia sido previsto e não deveria ser ignorado.

Após pouco tempo chorando, os gritos começaram a aumentar, e este ponto foi o estopim. Toda matéria não protegida foi instantaneamente destruída, restando apenas os seres da caverna. Gatos e cachorros foram poupados, e restaram apenas gravemente feridos. Aquele choro durou por anos, e agora tudo que existia de fofo restava naquela caverna, inclusive os orgulhosos seres da balança da harmonia. Mas após tanto tempo, aquilo tudo não era fofo, era apenas triste e doloroso.

Ao notar aquilo Edward deixou escorrer de seus olhos uma lágrima, que, descendo pela sua face, cortou na verdade seu coração. Ao ver o sofrimento real, o bebê cessou o choro, e apenas voltou a dormir, desta vez realmente triste. Tudo cessou, tudo parecia diferente, mas calmo. Desta vez, ele dormiria mais bilhões de anos.

Muitos haviam morrido, restaram pouquíssimos. Unicórnios, fadas e gnomos foram para as florestas, criadas pelo grande tempo de chuva. Os outros animais também se esconderam e buscaram moradias. Gatos e cachorros, arrependidos, apenas fugiram para longe, tentando esconder suas transgressões.

Aquela não era mais a era da fofura, era a era conhecida como atual, ou pós-fofura. Tristeza, angústia e solidão era o que restava.



Os seres, anteriormente imortais, agora teriam sua vida finita sugada pela terra de podridão.

Regnum Dei Malus

Daquela terra de males e angústia fez-se o choro. Todos e tudo chorava. As lágrimas fizeram sobre a terra um lamaçal de tristeza condensada. Daquela coisa inorgânica, assim como no princípio, nasceu a vida. A lama começou a borbulhar e tomar forma. Ganhou pernas e braços, se tornou dual: negativo e positivo. Aquilo se tornou blocos de lama endurecidos, sem nenhuma forma aparente. Choveu naquele dia. A lama se molhou, voltou ao chão, e debaixo daqueles blocos haviam dois seres, tão lindos por fora, mas tão grotescos por dentro que fez o chão tremer ao respirarem pela primeira vez. Seres humanos. Tinham uma corrente que os prendia a terra, e, inconsequentes como eram, quebraram-na, pensando ser um obstáculo.

Seguiram seu caminho. Mataram, roubaram, se alimentaram, procriaram, foram felizes, foram tristes. Estiveram solitários e em comunhão. Foram sempre duais, e, por fim, tiveram o mesmo fim que leva toda vida: a morte.

A morte ainda é um mistério, mas os sábios unicórnios teorizam que ela é um ser vivente, escondido nas sombras.

As almas humanas foram guiadas para outros humanos que ainda iriam nascer, sendo obrigados a participar de um infinito ciclo de morte e renascimento. Sofrer apenas uma vez era tolice para os filhos da tristeza. Tristes fins levaram. Sua maldição era a pior de todas: viver. Suas existências não foram criadas para terem sentido algum, apenas vagarem um infinito vazio, um nada.



Exolvuntur

Seguiu-se o ciclo da falha vida humana. Evoluíram por anos e anos, sempre negando seu criador, e esquecendo a essência de onde foram criados.

Aprenderam desde a agricultura até o artesanato. Suas habilidades eram cada vez melhores, e seus sentimentos cada vez mais individuais. Nutriram a desordem antes pregada pelos seres da harmonia, e buscaram acima de tudo poder. Orgulhosos e transgressores humanos. Mas não de todo mal. Eles eram amados pelos unicórnios e pelo grande bebê sagrado. Uma promessa foi feita pelos zeladores das almas, os corvos: no final dos tempos eles seriam levados a um lugar perfeito, onde não haveria necessidade de voltar a este planeta.

Nenhuma informação adicional foi dada.



Clamor Prophetam

“Numa tempestade interna, quem dera fosse apenas num copo d’água. Vejo o Sol, mas não a luz. Que fim terei eu ao perder o último pedaço de meu coração frágil? Mais uma fadiga jornada, sigo pensando ser a última sempre”

Disse o profeta no alto de um monte, quando estava encarnado em um jovem garoto, num vilarejo antiquíssimo. Havia ele subido ao monte clamando seus senhores unicórnios, que naquela idade de trevas pareciam ter sumido e o desamparado. Lágrimas escorriam de seu rosto, e as que caíam no chão formavam flores belíssimas.

“O ser humano fútil é na verdade a praga de tão belo planeta. O individualismo é a morte da fraca alma que carregamos, que anseia pelo deleite de um copo cheio, tentando manter a mente vazia de sonhos e expectativas”

Mas de nada serviu sua tristeza, parecia a mercê de si mesmo, e seu caminho era só seu, de mais ninguém.

“Tudo ficará bem no final... Se não ficar será porque não terei chegado no final”

O conforto dele estava na fofura que cada ser carregava dentro de si, até mesmo os humanos. Apesar de parecerem tolos, eram uma obra magnífica, perfeitamente imperfeita. Porém era difícil perder o conservadorismo para entender isto.



Doctrina Sacris

Visto a incapacidade mundana de se reconectar à fofura do criador por conta própria, o profeta Edward Blue escreveu a doutrina a seguir, que deve ser seguida dia após dia para que sua alma se eleve aos mais altos planos de existência:

- 1- Tudo é fofo. A fofura é a essência da vida.
- 2- Sendo tudo fofo, tudo tem vida.
- 3- Tendo tudo uma vida, o todo é uma grande entidade, ligada à pequenas entidades em funcionamento harmônico.
- 4- Quando estamos em comunhão com uma fofura que não é nossa própria, estamos nos conectando com o criador.
- 5- O que a ciência não pode explicar, a fofura explica. O que a fofura não pode explicar, inexistente.
- 6- Cada ser deve ser capaz de moldar seu próprio destino. O criador não traçou jamais uma história linear.
- 7- O sentimento mais puro, é a fofura.



Sacri Praxis

Fica evidenciado no fofurismo o caráter da prática da magia da fofura. A magia provém da fofura, a fofura provém do ser. Nenhum ser é desprovido de magia. Tudo é mágico e tudo é fofo.

Antes de iniciar, friza-se que todo encantamento deve ser recitado de trás pra frente. Isto servirá para conectar seu desejo à fofura primordial presente no seu ser.

Banimento

O banimento deve ser feito num estado meditativo, desligado do mundo e focado no seu interior. Antes de iniciá-lo, deve-se se conectar a fofura primordial. Para tal, basta focar-se em todas lembranças fofas que vem a sua cabeça. Quando sentir seu estado de espírito elevado, faça o seguinte encantamento, começando pelo ponto leste, seguinte para norte, em seguida sul e por último oeste:

- **Para o Leste:**

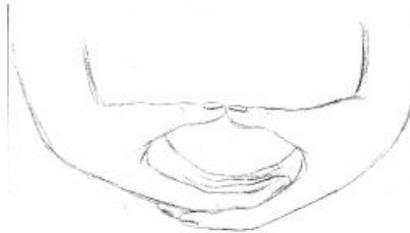
(Com os dedos indicador e anelar sobre a boca)

arufof ed odivorpsed otirípse odot aroga onaB
laidromirp arufof ad amahc alep omahC
eugus em uo ehlaparta em adan euQ
,osorolav é em oãñ euq odut onaB
sojessed suem moc odrocased ed oãtse euq saigrene sadot ,otnujnoc me ,onab e
ofof es-açaF

(Visualize um grande unicornio para leste, lhe protegendo)

- **Para o norte:**

(Respire fundo, faça o Dhyana Mudra e repita novamente a frase)



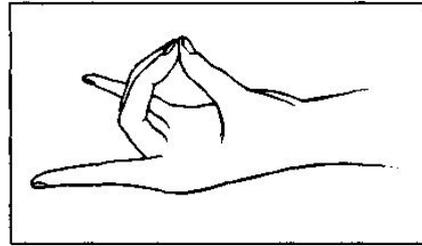
arufof ed odivorpsed otirípse odot aroga onaB
laidromirp arufof ad amahc alep omahC
eugus em uo ehlaparta em adan euQ
,osorolav é em oãñ euq odut onaB
sojessed suem moc odrocased ed oãtse euq saigrene sadot ,otnujnoc me ,onab e
ofof es-açaF

(Visualize um grande unicórnio para norte, lhe protegendo)



- **Para o sul**

(Respire fundo, faça o Apan Mudra e repita novamente o encantamento)

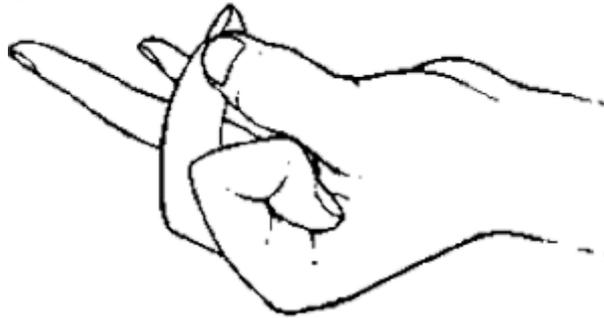


arufof ed odivorpsed otirípse odot aroga onaB
laidromirp arufof ad amahc alep omahC
eugus em uo ehlaparta em adan euQ
,osorolav é em oãn euq odut onaB
sojesed suem moc odrocased ed oãtse euq saigrene sadot ,otnujnoc me ,onab e
ofof es-açaF

(Visualize um grande unicórnio para sul, lhe protegendo)

- **Para o oeste**

(Respire fundo 10 ou 19 ou até 28 vezes, o número que melhor relaxar seu corpo, faça o Bhramara Mudra e repita novamente o encantamento)



arufof ed odivorpsed otirípse odot aroga onaB
laidromirp arufof ad amahc alep omahC
eugus em uo ehlaparta em adan euQ
,osorolav é em oãn euq odut onaB
sojesed suem moc odrocased ed oãtse euq saigrene sadot ,otnujnoc me ,onab e
ofof es-açaF

(Visualize um grande unicórnio para oeste, lhe protegendo)

ajes missa euq ,odut me etneserp atse arufof A

(Visualize todos os 4 unicórnios levantando seus cornos e iluminando toda a sala)



Comunicação com tudo

Vide o fato de tudo ter a fofura primordial dentro de si, tudo é passível de comunicação, já que tudo é uma entidade.

O exercício a seguir pode servir para obtenção de informações de objetos (por exemplo, antigo utilizador, preferências dele, melhor maneira de usar, etc). Poderá servir também como uma forma de conexão com a fofura do objeto e consagração.

Apesar de ter usado o exemplo de objeto, pode ser feito com pessoas (não tão recomendado se não és conectado com a fofura sua por completo).



Preparação:

Antes de iniciar, é de boa índole parar durante uma semana e observar o local onde você mais costuma permanecer. Quarto, escritório, sala, etc. Observe cada detalhe e entenda a vida de cada um. Imagine sobre o quê conversam, o que sentem, suas personalidades individuais, o que gostam.

Veja só como os quadros fofocam sobre você, ou como aquela caneta tem um crush na sua mão. Como a luz odeia ficar ligada, ou como a TV fica envergonhada se olham muito para ela.

Uma semana fazendo isso, já conseguirá entender a energia e, muitas vezes, ouvir os objetos e ter alguma empatia com eles.

Ritual:

Sente-se confortavelmente, respire fundo e medite recitando o mantra, já com o objeto em mãos:

EM CON TÊV

Sugere-se que a recitação do mantra seja feita 46 vezes, por isso uma japamala ou algo que lhe ajude a contar pode ajudar-te.

Após recitar o mantra, foque-se no objeto. A sensação de segurá-lo, a energia dele, a sensação que ele te trás, e, quando se sentir preparado, comece uma conversa



informal. Nunca peça de cara que um objeto te de informações, é antiético (a Associação De Objetos Mágicos e Inanimados pode te meter um processo mágico).

Mas, se “eu domino sobre ti” faz mais tua cara, vá em frente.

ATENÇÃO: Apesar de parecer uma prática inútil ou boba, a essência por trás e as informações adquiridas podem ser demasiado valiosas. Imagine só um objeto plástico, “feito de dinossauro” graças ao petróleo, com eras e eras de duração. Pode até lhe contar sobre a criação dos dinossauros pelo grande Bebê.



Evocação Unicornial:

A seguir, verás a invocação dos seres primordiais: os unicórnios. Como seres regentes deste planeta, com ajuda deles (ou sem, se preferir), poderar invocar outros santos fofos.



Um dos seres mais puros e os primeiros criados. Tem em si uma emanção de fofura de alto nível.

Cuidado ao evocar ser de energias tão sutis e puras. É plausível uma purificação interior e equilíbrio do chakras antes dessa evocação.

Funções gerais:

Proteção, apoio emocional e transmutação de energias

Sigilo:

(/◉◡◉)/:◦ ◊(◉◉◉)◊◦ ∴ \ (◉◡◉\)

Encantamento (mantra):

mim éta ahnev oinrócinu odargas

Outros santos animais:



SANTO CABALÍSTICO

♪~ □(□)□



**SANTO DAS ARTES
NECROMANTICAS**

∫ ∩ ~◡~ ∩

(◡‿◡)



**SANTO DA FELICIDADE E
ENERGIA**
ヾ(=■_■)ノ♪

(◡‿◡)



SANTO DA CONTEMPLAÇÃO
□(ò_ó)□



**SANTO DO SEXO E DO
GLAMOUR**
ㄣ(◡‿◡) /



SANTO DA PAZ E DO AMOR
ㄣ(˘˘)ノ



SANTO DAS DROGAS E BEBIDAS
ノ ㄣ_ㄣ ノ

(◦◡◡◦)

(◦◡◡◦)



SANTO LGBT E DAS CAUSAS SOCIAIS

◻(ò_ó)◻



SANTO DAS VIAGENS ASTRAIS, INTUIÇÃO E CLARIVIDÊNCIA

◦_◦

ATENÇÃO:

Deixa-se claro que a evocação dos santos não está especificada devido à grande força que eles têm.

O magista pode por conta própria aprender como evocar os santos e utilizar-se dos seus poderes.

Alfabeto Mágico:

O alfabeto mágico foi redescoberto recentemente pelo profeta Ofof Dee, gravados em tábuas de pedra antigas, encontradas em escavações no Alasca.

O alfabeto em si serve para construção de cartas de desejo, onde você envia-as para os unicórnios, utilizando a combinação de letras mágicas, e queimando o papel em seguida.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
♠	ˆ	⊗	♣	♣	∞]	✂		♠	♠	♠	♠
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
ˆ	♣	♣	♣		♣	♣	♣	♣	♣	♣	♣	♣



Como sempre, cuidado para não utilizar de forma errada e atrair forças poderosas demais.

É importante frisar que o I e o R não tem caractere no alfabeto mágico. Teóricos dizem que eles são uma criação humana, e por isso são depravados e impuro. Outros ainda afirmam que simplesmente seu valor é indiferente em contas.

(◡‿◡)

(◡‿◡)

A FOFURA ESTEJA CONVOSCO

☺ ≧☺≧ b ☺ ☺☺☺☺☺☺☺ ☺☺☺☺☺☺☺☺☺☺

